

Cidades.

Energia elétrica após 40 anos

Uma escola do interior de Itapemirim funciona há 40 anos e somente na semana passada é que a energia elétrica foi ligada na unidade de ensino. *Pág. 14*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

VIAGEM MAIS RÁPIDA 25 MINUTOS A MENOS NA PASSAGEM POR VIADUTO

Previsão é do superintendente do Dnit, Halpher Luiggi

/// **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

A viagem de quem passa em frente ao viaduto que fica próximo à Ceasa, no trevo da BR 262 com a BR 101, trecho da Rodovia do Contorno em Cariacica, vai ficar mais rápida com a obra pronta. O superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes no Estado (Dnit-ES), Halpher Luiggi prevê que o trajeto será encurtado em 25 minutos. Pistas de três dos quatro sentidos já foram liberadas, e a que falta (Campo Grande - Viana) terá o tráfego aberto até o fim desta semana.

“Havia um grande congestionamento no horário de pico ali, com espera de cerca de 25 minutos. Então, com o viaduto aberto, é esse o tempo que poderá ser economizado”, afirma o superintendente. Usuários da via dizem que, mesmo com o projeto inacabado, a passagem já está poupando pelo menos 10 minutos.

Ainda no início deste

— **“Ficou uns 10 minutos mais rápido passar. Não existe mais engarrafamento de Viana para Cariacica”**

— **FÁBIO RIBEIRO**
VIGILANTE

mês, toda a obra deverá ser concluída e entregue sinalizada, inclusive a parte de baixo por onde circularão os pedestres.

Por enquanto, ciclistas estão sem lugar para passar pelas margens do local. “Ontem, estava indo para o trabalho e quase fui derrubado por um carro”, conta o porteiro Mário Furtado que utiliza a bicicleta como meio de transporte. Entretanto, Halpher Luiggi lembra que em breve serão feitas calçadas para pedestres e ciclovias nos entornos do viaduto.

Nas bordas do eleva-



FOTOS: VITOR JUBINI

Mesmo com obra ainda inacabada, trânsito já está fluído, dizem usuários

Prefeitura tenta recolher viciados

/// **Um grupo de cerca de 30 pessoas tem utilizado a área embaixo do viaduto para consumir drogas. A equipe de abordagem da Prefeitura de Cariacica vai à região hoje para oferecer trans-**

porte até o abrigo municipal e encaminhamento ao programa de atendimento a usuários de álcool e outras drogas. Mas, em nota, reforçou que não pode retirar ninguém à força do local.

do em Cariacica, ao lado do local onde está sendo construído um shopping center, comerciantes reclamam que ficaram isolados com um “paredão”. Isso porque a obra foi levantada bem em frente a seus estabelecimentos. Eles estão preocupados com a redução

FLUIDEZ



“Trabalho dirigindo por aqui e melhorou bastante. Já fiquei horas esperando nesse trânsito em frente à Ceasa. Agora estou gastando cinco minutos para passar”

JOSÉ DA MATA, motorista

nas suas vendas e dizem que têm sido vítimas de violência constante.

“Para nós, não houve melhoria, pelo contrário. O movimento caiu bastante e tem assalto direto por aqui. Às vezes, acontece duas vezes por dia”, relata o comerciante Cláudio Dutra.

Pedestres arriscam-se atravessando pistas

/// Com a faixa de pedestres distante, muitos pedestres e ciclistas arriscam-se atravessando as pistas em cima do viaduto próximo à Ceasa. Como passa por ali uma grande quantidade de veículos pesados em alta velocidade, o perigo de atropelamentos é iminente.

Comerciantes da região contam que acidentes são

comuns. “O ideal era colocar uma passarela. Ninguém atravessa no lugar certo”, diz o comerciante Marcílio Viana.

O superintendente do Dnit-ES, Halpher Luiggi, diz que os pedestres que passam sobre o viaduto podem ser responsabilizados caso aconteça um acidente. “Lá por cima eles têm que cruzar diversas

pistas e não é o local apropriado. É uma atitude incorreta que acabado colocando em risco a vida deles e também de outras pessoas”, alerta.

VIA RÁPIDA

Luiggi explica que o projeto não é adequado para veículos não motorizados e pedestres. É uma via planejada para ser rá-

pida e por isso não cabem ações como aproximar a faixa de pedestres ou colocação de um radar, por exemplo.

“O lugar certo para os pedestres atravessarem ficará embaixo do viaduto, onde as calçadas já estão sendo concluídas e por onde as pessoas não terão que passar por tantas pistas”, salienta o superintendente.



“Viaduto não é lugar para se andar a pé”, diz Luiggi